Logística Internacional. 3. ed. São Paulo : Edições Aduaneiras Ltda., 2004. 180 p.

SILVEIRA, Márcio Rogério. A importância geoeconômica das Estradas de Ferro no Brasil. Presidente Prudente: SP, 2003.

TELLES, Pedro Carlos da Silva. História da Engenharia no Brasil - século XX. Rio de Janeiro: Clavero Editoração, 1993.

A ARTE COMO DINÂMICA MOTIVADORA NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM

FLÁVIA MATOS DE GÓES OLIVEIRA

RESUMO

O presente trabalho, constitui-se em uma pesquisa direcionada aos educadores que buscam uma motivação, um incentivo para facilitar a aprendizagem. Atentando à sugestões de como podemos contornar as adversidades e sermos mais produtivos, transmitindo confiança e clareza no que realmente se pretende transmitir, para que assim, obtenha sucesso em seus objetivos.

Buscando novos caminhos, procurando solucionar os problemas e criando possibilidades, sugerindo ideias para alcançar o sucesso através da arte no contexto educacional.

Palavras Chave: Motivação. Aprendizagem. Facilidade.

INTRODUÇÃO

Numa sala de aula é muito comum, os professores se depararem com alunos desinteressados e com muitas dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes pela própria falta de interesse, outras por falta de compreensão dos conteúdos e algumas realidades mostram até mesmo, pela falta de acompanhamento familiar e assim como estes, existem outros tantos motivos. Com tantos obstáculos encontrados no dia a dia, consequentemente alguns professores desistem, ou acabam deixando de insistir e até mesmo de oferecer um aprendizado enriquecido por ser as vezes, ele próprio o afetado pela falta de motivação, quando na verdade, isso deveria ser o contrário, pois geralmente, essa culpa é apontada ao aluno. O problema maior é que muitas vezes, não percebemos que isso é ocasionado pela falta de conhecimentos e despreparo do professor, pois este deveria estar sempre atento e preparado para as diversas ocasiões e problemas que rotineiramente poderá se deparar em uma sala de aula, devendo utilizar se de métodos educacionais para encontrar caminhos e alternativas otimistas e que lhe proporcione segurança ao que pretende transmitir. Deverá também, utilizar se de um olhar mais atento ao mundo em que a criança está inserida. Considerando se que a arte, compreende um universo amplo de vários tipos de linguagem, artes visuais, dança, música e teatro, o professor poderá desenvolver a criatividade, favorecer a socialização e estimular o desenvolvimento psicomotor, o que levará o aluno a uma forma mais fácil e prazerosa para alcançar os objetivos da aprendizagem escolar. Pois não basta saber como se constrói o conhecimento, é preciso dominar outros saberes na tarefa de ensinar.

Atentar se para a díade cognição e arte é debruçar se sobre as pontuações de Pontes (2009 p.46), em que para ela as mudanças na concepção de educação e de arte e os estudos no sentido de resgatar esse conhecimento na escola tem

colocado a importância das ações cognitivas sobre experiências estéticas e artísticas e a relevância do contato/diálogo com imagens de arte".

Ainda segundo Pontes, (2001,p.22).

Para ela, os cursos de formação para professores contribuem para que as linguagens artísticas sejam concebidas apenas como instrumentos, pois em sua maioria não atribuem a arte o mesmo tratamento que atribuem às demais áreas.

A mesma autora, (2009, p.32), salienta que: a visão contemporânea de arte na educação, tem colocado a necessidade de resgatar o valor da arte nas escolas como um saber e um fazer passivo de reflexão e de construções cognitivas.

Um conhecimento que pode ser aprendido e ensinado na escola.

Entender a partir de um olhar crítico o ensino de arte no ensino aprendizagem, a aplicação e as dificuldades de assimilação.

Com base, nos parâmetros curriculares nacionais - PCN, as conquistas no decorrer da história, na tentativa de contribuir para as possíveis mudanças no processo ensino- aprendizagem, discute a atitude e postura do professor, partindo do pressuposto de que todo docente pode ministrar a disciplina sem a necessária formação.

Este assunto precisa ser encarado com mais seriedade, teoricamente, os ensinos do conteúdo de arte, podem se considerar satisfatórios, na prática, quase sempre se termina por aceitar o que é proposto nas instituições de ensino.

A partir de Congressos Nacionais e Internacionais sobre arte e educação, organizados pelas universidades e pela Federação Nacional dos Arte- educadores do Brasil- FAEB (criada em 1987) , passou se então a discutir questões sobre o curso de arte, nas diversas linguagens artísticas, da pré-escola até a universidade.

Incluindo a formação de profissionais educadores que trabalham com arte.

Ao final da década de 90, mobilizou se novas tendências curriculares em arte.

"O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos

níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996(artigo 26, parágrafo 2).

E continuou se estudando e atuando para que se tornasse um conhecimento mais conhecido e fortalecido na educação, com qualidade e no mesmo patamar de igualdade com os demais conhecimentos humanos, presentes na escola básica.

(BRASIL, 2000,p.47).

Evidenciar a importância da arte e sua presença na história da humanidade desde os primórdios, em praticamente todas as manifestações culturais, os conhecimentos e descobertas aprendidos vão sendo passados de geração a geração, independentemente de fazer parte de um ensino formal ou informal.

"O ensino e aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos."(BRASIL,1997,p.20).

A educação em arte, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferenças culturais.

Na proposta geral dos parâmetros curriculares nacionais a arte, tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

A área de arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. (BRASIL1977,p.19).

O objetivo do conteúdo de arte é, antes de mais nada atender os níveis de aprendizagem do aluno no domínio do conhecimento artístico e estético, ou no processo de criação pelo fazer, seja no contato com obras de arte com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza.

As articulações dentro do processo ensino aprendizagem vem efetivar os eixos que norteiam nesse processo o produzir, apreciar e contextualizar, movendo o aluno no desenvolvimento do pensamento individual e coletivo.

A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ARTE

A metodologia educativa na Arte, inclui escolhas profissionais do professor quanto aos assuntos relacionados a área de arte, contextualizando no que é trabalhado com os alunos. Os docentes de arte, comprometidos na democratização de saberes artísticos procuram incluir os educandos rumo ao fazer e ao entender das diversas modalidades e a história cultural das mesmas.

Segundo FERRAZ; FUSARI, (1993),esse posicionamento na escolarização de crianças e jovens em arte tem uma história com várias marcas presentes em nossas atuais ideias e práticas tanto estéticas quanto pedagógicas

Algumas dessas marcas históricas queremos conservar e outras queremos transformar para melhor, tendo em vista o compromisso escola de ajudar na democratização da cultura artística junto aos estudantes. Exemplificando, há professores cujo ideário é desenvolver cursos de arte com aulas em que não existam atitudes educativas diretivas com os alunos. Assim, esses professores entendem que basta organizar e coordenar os ambientes das salas de aula provendo os com vários materiais para que aconteçam trabalhos espontâneos, livres e para que assim os alunos saibam arte. Com esse ideário, esses docentes pouco interferem nos rumos do curso e nos estudos artísticos. São professores cujo posicionamento em educação escola em arte não são de todo incorretos, todavia, são incompletos e reduzidos.(p.99)

Há professores que assumem a formação de alunos em arte somente das interferências no fazer e no entender trabalhos artísticos como organizar aulas somente com atividades de colorir desenhos prontos e já impressos, ou produzir danças e músicas já conhecidas. Sendo assim, muitos docentes ao assumirem esta postura não se interessam, não se preocupam, ou desco-

nhecem um modo mais educativo na relação que os estudantes têm sobre a cultura, obras de arte, elaboração criativa pessoal, grupal e transformações cognitivas no entendimento da arte.

O docente comprometido com a qualidade das aulas e com a visão ampla acerca da arte – educação procura improvisar espaços e materiais que facilitem as melhores maneiras de se atingir os objetivos. É claro que se tivermos espaço e equipamentos adequados, o processo acontece com mais riqueza e mais facilmente, entretanto o saber ler, analisar e opinar conta muito, do propriamente produzir.

A ARTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A ARTE é entendida também, como um transmissor de informações do cotidiano e dos valores. Ela representa o mundo com aparência diferente. Compreende se esta representação centrada nas interações humanas significativas com as ideias, com os valores, com os sentimentos, com as atitudes e interesses no campo particular ou no campo coletivo.

Também Sônia Sobral, gerente do Núcleo de Artes Cênicas do Itaú Cultural, comentou a união da arte como ciência.

Ela releva que para falar da arte como conhecimento é necessário estar aberto a relações que para muita gente são inviáveis, como a da arte com a ciência, por exemplo.

Segundo Sobral (2008):

Eu fui a palestras do professor Jorge de Albuquerque, que é astrofísico e define algumas questões do ponto de vista da física; ele trabalha questões que a arte contemporânea trabalha, fala de realidade, de informação, de conhecimento, de experiência, que são coisas que a arte também faz. Quero aqui mostrar que o casamento da Arte com a Ciência é possível, e inclusive é um dos que mais dá certo. O professor Jorge mostra que a Ciência lida com o que “é”, com a realidade; enquanto a Arte trabalha experimentando dentro disso que é chamado de realidade. E o interessante disso é que a Arte não precisa provar nada e ainda assim experimenta, dentro do seu universo. Essas experimentações são tão necessárias quanto os procedimentos científicos, também são formas de saber.

Segundo LEIRADELLA (2007)“a consciência do homem é o seu conhecimento. O que ele conhece ele não teme. Mas, para que isso aconteça, para que a Arte seja um meio de conhecimento, o homem tem que assumir a sua individualidade.” Esse intercâmbio pessoal real no cotidiano individual, permite se abrir um olhar inquiridor cultural. Através da arte pode se exteriorizar de uma forma única este olhar, usando uma linguagem artística.

Ao declarar particularmente a arte como ciência, ela desempenha uma função de linguagem dentro de uma cultura, uma forma única de falar, de exteriorizar as reflexões geradas neste intercâmbio de conhecimentos experimentados. Nesta perspectiva, tomamos a arte como meio para leitura, a pesquisa e aplicações das informações que se acrescentam nessa dança entre o pessoal e o seu entorno através de uma linguagem artística, através da prática. Ao praticar a arte de alguma maneira, considera se no processo de ensino e aprendizagem, que ela também é expressão com conteú-

dos e objetivos.

A INTERDISCIPLINARIDADE EM ARTE

A interdisciplinaridade pode ser trabalhada na arte, por possibilitar a ligação com outras áreas do conhecimento. O professor poderá trabalhar com a arte e através dela as diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Ciências, etc.(BRASIL, 1997).

Ao tratar um assunto dentro de uma disciplina, onde você relaciona conhecimentos pertencentes à de outra, chama se interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade faz o aluno obter um conhecimento global, e não fragmentado. Isso não quer dizer que tudo que se trabalha tem que ser globalizado, também temos que fechar o conteúdo para não cansar o aluno na sua aprendizagem. É de extrema importância avaliar durante o ano como utilizar a interdisciplinaridade sem exageros. Ao longo do planejamento, com a evolução das crianças pode se estimular para outras áreas do conhecimento, não fugindo do seu objetivo,(CAVALCANTE,2008).

A interdisciplinaridade requer planejamento e empenho, podendo ser trabalhados individualmente ou em grupo

MOTIVAÇÃO

Esse tema envolve um processo no qual podemos compreender a necessidade de entender o que, como e para que se motiva.

É preciso conhecer os pensamentos, a cultura e a realidade de cada um, pois somente assim, poderá se descobrir a forma e o meio mais adequado para a motivação.

É através do conhecimento das necessidades de cada um que podemos criar situações favoráveis que nos darão um norte, para que possamos utilizar o caminho mais fácil para se atingir o desenvolvimento psicológico de uma criança.

Ou seja, somente conhecendo as necessidades e dificuldades do aluno poderemos encontrar a melhor forma de adequar ao ambiente em que lhe é oferecido, de forma que este sinta se acolhido e numa situação de igualdade.

Embora não pareça, algumas crianças manifestam suas necessidades e desejos através da agressividade, isso torna se um problema ainda maior quando passa se imperceptível aos olhos do professor. Muitas vezes, a rotina e o cansaço faz com que esse transmissor de conhecimentos peque, mesmo sem perceber. Quando tudo o que esta criança precisa para dar seus primeiros passos possa estar relacionado a um simples elogio, um simples olhar, ou até mesmo uma simples conversa amigável.

Entretanto, o elogio seria uma forma de motivar os pequenos e obter um avanço na aprendizagem, ainda que pequeno. Segundo Emília Ferreiro, (1996,p.24),O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvidas, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais não são recebidas passivamente pelas crianças. A autora defende que de todos os grupos, as crianças são as mais fáceis de alfabetizar e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto os adultos já tem formas de conhecimentos mais difíceis de modificar. Ainda para Ferreiro. Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão

apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem,(1985p.31).

Então, para que o professor seja eficaz, deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança.

Assim, o professor deverá ser um facilitador do processo de ensino aprendizagem, tendo em vista o ponto de partida, a necessidade psicológica, cultural e social de seus alunos.

TIPOS DE MOTIVAÇÃO

A motivação pode ser intrínseca e extrínseca.

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

A motivação intrínseco é a motivação inata ou inerente de uma pessoa que não precisa de influências externas para fazer as coisas acontecerem. É o motivador mais eficaz de uma pessoa.

A motivação pode ser intrínseco aumentando a auto imagem, ou extrínseca, como dar um grande subsídio para fazer uma tarefa, pode fornecer resultados de curto prazo, mas os resultados de longo alcance são mais propensos a partir de motivadores intrínsecos, que são coisas que as pessoas fazem pela satisfação de fazer.

Motivadores intrínsecos incluem coisa como aprender a tocar um instrumento sem ser forçado, criar arte, ou escrever um livro. Tudo que desencadeia o desejo de uma pessoa a fazer algo fora de puro interesse é um motivador intrínseca

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

A motivação extrínseco é uma recompensa ou incentivo fornecido por uma pessoa ou entidade externa para obrigar uma pessoa a agir.

As empresas normalmente usam estruturas de remuneração, elogio público e prêmios aos empregados para incentiva los a trabalhar em nível ótimo.

Um motivador extrínseco, é muitas vezes necessário quando uma pessoa não é motivada intrinsecamente ou por desejo pessoal de atingir uma meta ou completar uma tarefa.

Na escola, as notas são um motivador extrínseco. Alguns estudantes estão tão motivados a atingir um grau de qualidade que querem realmente aprender.

A motivação extrínseca e motivação intrínseca podem coexistir. Alguém pode ser extrinsecamente recompensado com salários altos, mas também pode realmente apreciar o trabalho.

De acordo com ECCLES e WIlGFiELD (2002), as pessoas intrinsecamente motivadas fazem uma atividade por que estão interessadas apenas em usufluir da própria atividade. Guimarães (2004 a), nesse sentido ressalta que “a motivação intrínseca refere se a escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou de alguma forma, geradora de satisfação” (p.37).

Esta relevância da atividade para quem a realiza, aliada com a satisfação obtida com a realização da mesma, são alguns dos aspectos mais salientes das pessoas motivadas intrinsecamente, além da busca por novidade , entretenimento, satisfação da curiosidade, entre outros.

Assim, a autora concorda com as posições manifestadas por DECI E RYAN de que a motivação intrínseca pode ser explicada como uma disposição natural e espontânea, que impulsiona a pessoa a buscar novidades e desafios.

A motivação intrínseca se relaciona com o conceito de fluxo proposto por SCKIEZSMTNHILAYI (1992). Este autor, com base em estudos realizados com diferentes especialistas (artistas, músicos, atletas, cirurgiões e outros),objetivando identificar como esses profissionais se sentiam quando se envolviam profundamente em alguma atividade concluiu que, “O fluxo” é “aquele estado no qual as pessoas estão de tal maneira mergulhadas em uma atividade que nada mais parece ter importância”.(SCIKSZENTMIHALYI,1992, p.17).

A concentração nesse estado é muito extensa e satisfatória e a realização da atividade causa enorme prazer.

Quando se reflete sobre a motivação intrínseca no contexto educacional, pode se perceber a importância desse fenômeno, uma vez que contribui de forma determinante para a aprendizagem dos alunos, na medida em que estes se envolvem naturalmente nas atividades.(RYAN; DECI,2000 a).Diante dessa mesma apreciação, Guimarães (2004 a),ressalta que o envolvimento em atividades por razões intrínsecas gera mais satisfação e acima de tudo, os indicadores apontados asseguram que esta, colabora para aprendizagem e para o melhor desempenho.

Para VANSTEENKIETS, LENS e DECI (2006), a existência de uma divisão entre os tipos de motivação intrínseca e extrínseca, pelo menos até a metade do século XX, restringiu bastante a compreensão do problema.

Segundo estes autores, grande parte das atividades que realizamos são reguladas por razões extrínsecas e ainda assim, um envolvimento satisfatório pode ser obtido, sendo este envolvimento inclusive, semelhante ao obtido com atividades motivadas intrinsecamente. O aspecto a se ressaltar refere se a qualidade da motivação, que dependeria do nível de interalização das regulações externas. Quanto maior o nível de autodeterminação do comportamento, melhor a qualidade motivacional.

Esta divisão, foi revista por diversos estudiosos da motivação, tais como,

COKLEI (2000), DECI e RYAN (2000), RIGBY e ET al. (1992), RYAN e DECI (2000 a), RYAN e STILLER (1991) , entre outros, os quais constataram que caracterizar a motivação extrínseca apenas como uma orientação controlada externamente é insuficiente e muito simplista para entender a complexidade que a envolve.

Esses autores argumentam que um comportamento extrinsecamente motivado pode ser auto - determinado.

Defendem a idéia de que existem num contínuo, com diferentes níveis de regulação da motivação extrínseca que variam desde a regulação externa, a regulação integrada, concebendo o ser humano como alguém que tende a integrar e a internalizar os valores ou as exigências externas ao self. Os autores não contestam a importância da autonomia para a motivação intrínseca, entretanto, ressaltam que é inadequado querer se assegurar de que o comportamento extrinsecamente motivado não possa ser auto - determinado.

DINÂMICA DA MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA

A motivação é um dos fatores mais importantes à aprendizagem.

É preciso que exista propósitos definidos, pois a aprendizagem ocorre de forma mais fácil quando o aluno demonstra interesse em aprender, ou seja, quando sente se motivado a dominar tal assunto e quando este lhe desperta o interesse.

O interesse, por sua vez, pode ser intrínseco e extrínseco.

O interesse é intrínseco quando corresponde a uma necessidade, tornando se a manifestação de um motivo.

Nesse caso, o interesse é persistente e duradouro.

O interesse extrínseco não corresponde a uma verdadeira necessidade e não tem relação com a natureza da atividade solicitada, sendo superficial, momentâneo e passageiro.

Para VYGOTSKY, (1991:89):

O professor é um informante fundamental, embora não seja a única fonte de informações na sala de aula.

A criança pode fazer contribuições a seus colegas, embora a palavra do professor seja a mais autorizada.

A informação transmitida pelo professor é considerada “verdadeira e segura” pelos alunos, pois ele é o representante do saber socialmente aceito na sala de aula.

Assim sendo, para incentivar os alunos é preciso que o professor utilize recursos e procedimentos incentivadores, que despertem o interesse e proporcione maior facilidade no aprendizado.

Motivos e incentivos são importantes em qualquer fase da aprendizagem.

Pois ao aprender, o aluno está construindo seu conhecimento, de forma que em alguns momentos, ele adquirirá e em outros transmitirá o que aprendeu.

No entanto, sabemos das dificuldades que os professores enfrentam.

E sabemos que nem sempre ele encontra facilidades para oferecer esses incentivos aos alunos.

Dadas as condições, os currículos apontam para aquilo que se deve ensinar e o que se deve aprender.

O processo de aprendizagem está direcionado a obtenção de classificações.

Além disso, a escola visa o sucesso de seus alunos, num enorme gráfico competitivo de estatísticas, pois o foco maior, é obter o sucesso e não o benefício do conhecimento.

As turmas são geralmente, em números muito grande, dificultando que o professor possa atender as necessidades individuais.

Tudo isso, privilegia o fracasso escolar.

De acordo com TOLEFFSON (2000),

O fracasso dos alunos pode provocar conflitos entre professores e alunos e tem consequências também na motivação desses últimos.

Ainda de acordo com TOLEFFSON (2000),

Os professores podem ter uma cren-

ça de autoeficácia pessoal muito baixa, isto é, a autopercepção negativa em sua capacidade de ensinar.

Assim, o professor poderá atribuir o fracasso escolar dos alunos a alguns fatores externos como:

Falha no sistema educacional, falta do apoio familiar, entre outros e isso poderá se transformar num ciclo vicioso de trocas de culpas, o professor culpa o aluno e o aluno culpa o professor.

E esse, por sua vez, deixa de se empenhar na motivação para a aprendizagem do mesmo.

Segundo BZUNECK (2004C),

"A motivação, como objeto de socialização, não pode ser ensinada e nem treinada, mas cabe ao professor motivar seus alunos".

Assim sendo, é indispensável que se leve em conta, antes da ação pedagógica, rever certas atitudes negativas e crenças errôneas que os professores possam ter e que poderiam colocar em perigo o seu trabalho de socialização para uma motivação positiva.

Pois como sabemos o antes de ser apenas o transmissor de conhecimentos, o mediador da aprendizagem, o professor é um ser humano e como todo o seu semelhante, ele também poderá apresentar falhas e erros que pesará no ambiente de trabalho, prejudicando aqueles que fazem parte de seu cotidiano, de seu ciclo de amizades e principalmente de seus seguidores, como os alunos, uma vez que para alguns, o professor seja referência de modelo de conduta.

Poderá facilitar a motivação também, favorecendo e transformando a sala de aula num ambiente agradável e amigável, estabelecendo boas relações com os alunos.

Pois a aula será mais produtiva e interessante se este, se sentir a vontade com o professor.

Segundo Grillo diz:

"A docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação"(2004,p.78).

ESTRUTURAS MOTIVADORAS EM SALA DE AULA

De um modo geral, percebe se que apesar de a motivação estar relacionada a inúmeros aspectos, o que também pode ser um causador da não motivação tanto de professores, como de alunos são as condições físicas oferecidas por algumas escolas, já que estas podem interferir na realização das atividades escolares.

Segundo REEVE, DECI e RYAN (2004), afirmam que o ambiente de sala de aula tem a força de fomentar ou impedir a natureza ativa de seus alunos e seus esforços para a autodeterminação.

Além disso, também podemos observar as relações interpessoais, que incluem as relações com outras pessoas como os pais, os professores, os colegas e as comunidades.

Pois podem refletir relações desiguais.

Ames (1984), identifica três tipos de estruturas que podem ser fomentadas nos

ambientes de sala de aula: a individualista, a cooperativa e a competitiva.

A autora enfatiza que cada uma delas tem repercussões para a motivação e o rendimento acadêmico dos aprendizes.

Então, as formas de interação que predominam no ambiente de sala de aula são

“ a individualista e a competitiva, permanecendo a aprendizagem cooperativa a margem desse processo.”(BERRY,2003).

Hall (2004), a aprendizagem cooperativa é uma forma de ensino em que estudantes trabalham juntos, em pequenos grupos, em busca de objetivos comuns.

Para este autor, são diversas as características positivas dessa estrutura de sala de aula, como por exemplo: a interação do grupo que possibilita maior aproximação, a interdependência positiva, em que os alunos ajudam se mutuamente, desenvolvimento de habilidades de cooperação (saber ouvir e respeitar os colegas, consenso sobre determinado aspecto, feedback adequado), monitoramento, responsabilidade, etc.

Outras ações positivas à prática estão, o aspecto da complementaridade do trabalho do professor e o estímulo à discussão, o debate e o ensino entre os estudantes.

Outra estrutura relevante no ambiente escolar a se considerar é a competitiva.

Segundo BZUNECK e Guimarães (2004), ela não está restrita a sala de aula, mas tornou se característica de uma instituição escolar como um todo.

Pois ganha relevo desmedido, tanto para escola enquanto estrutura organizadora do ensino, quanto pelos professores nas suas ações educativas em sala de aula.

As instituições escolares e os professores acreditam que a estratégia de competição entre alunos é uma maneira adequada de ensino, que estimulará o aprendizado por meio de desafios competitivos e que despertará o interesse em estudar.

Para BROTTO (1999), a competição é um processo de interação social que acontece geralmente por meio de ações isoladas, em que os objetivos são mutuamente exclusivos e os benefícios ficam limitados apenas para alguns.

O compromisso é exterior aos objetivos e à função da escola, atendendo somente aos anseios de um sistema institucionalizado, impregnado de graves violações normativas e que desvia de si a responsabilidade pedagógica, estando aprisionada aos resultados.

Para BIZUNECK e Guimarães o clima competitivo em sala de aula incentiva uma busca veemente no intuito de conquistar o primeiro lugar, estar em evidências, ser o melhor, mostrar se superior em relação aos demais, sobretudo no ambiente escolar em termos de notas.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Segundo ANA MAE BARBOSA,“a arte, além de incentivar a criatividade, facilita o processo de aprendizagem e prepara melhor os alunos para enfrentar o mundo.”

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados no seu modo de pensar e agir, que pode criar um campo de sentidos para a valorização do que lhe é próprio e favorecer aberturas à riqueza e à diversidade da imaginação hu-

mana.

Além disso, torna se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. A aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisições, ou o modo como os seres adquirem conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências que mudam o comportamento.

Entretanto, este processo é um tanto complexo e de difícil explicação.

Entre todas as definições, além da visão do homem, podemos obter conclusões científicas explicadas por vários estudiosos importantes, entre eles, Jean Piaget e LEV VYGOTSKY.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY.

O processo de aquisição da ortografia, da alfabetização e o uso autônomo da linguagem escrita, são resultantes não apenas do processo pedagógico, mas também das relações ao meio em que o aprendiz vive e leva seus conhecimentos a escola.

Para VYGOTSKY, a criança nasce inserida num meio social que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem, na interação com os outros.

Segundo VYGOTSKY (1989),

A aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento.

Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino aprendizagem.

Incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles.

Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real).

Para VYGOTSKY a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, determinado pela sua capacidade de resolver problemas de forma independente, e o seu nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na ZDP que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, conseguindo superar-se. É justamente nesta zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem mais significativa vai ocorrer. A função de um educador escolar, por exemplo, seria, então, a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo. Como foi destacado anteriormente, é no âmago das relações com o outro, que a criança terá condições de construir as suas próprias estruturas psicológicas. É assim que as crianças, possuindo habilidades parciais, as desenvolvem, com ajuda de parceiros mais habilitados (mediadores) até que tais habilidades passem parciais a totais. Temos que trabalhar, portanto, com a estimativa das potencialidades da criança, potencialidades estas que, para tornarem-se desenvolvimento efetivo, exigem que o processo de aprendizagem, os mediadores e as ferramentas de aprendizagem estejam integrados num ambiente adequado.

Temos, portanto, uma interação entre desenvolvimento e aprendizagem, que se dá da seguinte maneira: num contexto cultural, com aparato biológico básico que lhe dá a capacidade para interagir com os outros, o indivíduo desenvolve-se movido por mecanismos de aprendizagem provocados por mediadores.

REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM TRIANGULAR

O processo da Abordagem Triangular teve início na década de 1980 e foi sistematizada no período de 1987/1993 no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP. Essa proposta surge da necessidade de uma prática de ensino pós-moderno de arte e da procura de uma alternativa para prática de livre expressão do ensino moderno de arte que já não corresponde as inúmeras tendências e aspectos da realidade contemporânea. A Proposta Triangular de Ana Mãe Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil. Essa proposta procura englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão: leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer).

Não é difícil deduzir e perceber, em uma análise comparativa, que a principal e mais forte referência da Abordagem Triangular de ANA MAE é o pedagogo Paulo Freire.

Ao analisar a proposta se estabelece nesta pesquisa relações com a pedagogia de Freire que também propõe uma „abordagem triangular" no processo de ensino/aprendizagem e seus pontos principais são: leitura de mundo, conscientização crítica a partir da contextualização da realidade dos(as) educando(as), e agir para transformar, ou seja, fazer. Apesar de Freire ter desenvolvido sua metodologia e teoria pedagógica em um campo mais amplo, e nunca ter se referido diretamente a especialidade do ensino da arte é bom lembrar que o pedagogo se valia de leitura de imagens com situações do cotidiano dos(as) educandos(as) para alfabetizar adultos em zonas rurais. Essas imagens eram acompanhadas por uma palavra geradora, por exemplo, a imagem de um menino em um determinado contexto cotidiano aos educandos (as) com a palavra menino logo abaixo. Essa imagem e essa palavra desconstruídas e decodificadas a partir de uma abordagem problematizadora geravam outras palavras ligadas ao contexto sociocultural dos educandos resultando em diálogos e reflexão crítica sobre a realidade e condições sociais aos quais eram submetidos. Ao mesmo tempo em que, se conscientizavam e se reconheciam como produtores de cultura deixando de ter um pensamento e/ou postura de inferioridade em relação a classe dominante. Ou seja, uma construção do orgulho e do poder popular através da educação partindo de leitura de imagens, contextos históricos, políticos, sociais etc. propondo uma ação, um movimento em direção a mudança para transformar essa realidade. Em sua proposta ANA MAE, aplica os ensinamentos do mestre explorando as potencialidades de sua proposta pedagógica de forma atualizada transpondo ao contexto de ensino/aprendizagem da arte.

Apesar da Proposta Triangular ser muito clara, a má interpretação de seus conceitos por parte de alguns educadores tem causado precipitações na sua aplicação. Entre os erros mais comuns estão: o entendimento limitador de contextualização como

contexto histórico, e a confusão e aproximação entre os termos de releitura e cópia. Em relação a contextualização, é importante lembrarmos que a arte, além de ser fruto de seu tempo produzida por artistas/autores, é uma área de conhecimento trans disciplinar, ou seja, está em constante diálogo com o mundo e suas diversas áreas do conhecimento.

Segundo ANA MAE:

A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc. (BARBOSA, 2009, p. 39)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar pela pesquisa abrange o processo educativo em todos os seus aspectos. Propor uma metodologia do ensino é uma tarefa árdua, necessária e complexa. É necessário salientar que a proposta aqui apresentada, não é perfeita e acabada. Na realidade, é algo passível de avaliação e enriquecimento.

Ler e conhecer a função da arte na educação propicia um vasto enriquecimento, passa se a entender a contribuição e a importância da mesma na vida das pessoas em geral, sejam elas crianças, jovens adultos e até mesmo idosos.

A arte favorece o contato das pessoas com a própria cultura e também com outras culturas.

Um trabalho de pesquisa, propicia ao pesquisador a ampliação de conhecimentos. A pesquisa sobre a arte na educação pode trazer as respostas e as propostas necessárias para a atuação do docente.

O professor pode construir junto com seus alunos um trabalho enriquecido e prazeroso, onde facilite o processo de aprendizagem e estimule a presença do mesmo no espaço escolar.

A diversificação do trabalho interdisciplinar na educação torna o eficaz, Além disso, a visão do aluno como criador de cultura e produtor do saber descarta ações didáticas que pedem apenas repetição, memorização e longos tempo de espera na escola.

REFERÊNCIAS

JUSTINIANO, Célia Joaquim. A eficácia da arte no ensino aprendizagem. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/21118/a-eficacia-da-arte-noensino-aprendizagem

KOHL, Marta. Desenvolvimento e aprendizagem: a zona de desenvolvimento proximal .Disponível em:

<http://estudarpsicologianaweb.blogspot.com.br/2011/03/teoria-do-desenvolvimento-devygotsky.html

LAVELBERG, Rosa. Arte na escola. Disponível em:

<http://artenaescola.org.br/hotsites/apontamentos/apontamentos-documentarios-xpremio-guia-orientador.pdf

Ensino de arte no Brasil

Disponível em: http://www.arcos.org.br/artigos/ensino-de-arte-no-brasil-uma-analise-dosconteudos-do-ensino-fundamental/

O que é motivação intrínseca e motivação extrínseca

Disponível em: